

EDUCAÇÃO E RELIGIÃO:

A PRÁXIS DE PADRE ROLIM NO NORDESTE BRASILEIRO

The Pedagogic Practice of Father Rolim at brasilian Northeasth

Eunice Simões Lins Gomes-UFPB¹

Resumo

Compreendemos a educação, religião e o social em sua tradição, invenção e transformação que incentiva e estabelece comportamentos. Nosso pensamento sobre as relações entre educação, religião e dinâmicas sociais, parte tanto do projeto da razão consciente, quanto das intimações cósmicas e orgânicas, representantes das pulsões, que agem como forças na constituição do social. O objetivo de nossa pesquisa busca analisar quais as implicações das ações educativa, religiosa e social que Padre Inácio de Sousa Rolim desenvolveu no nordeste brasileiro. A metodologia aplicada consiste na pesquisa descritiva e documental e para coleta e análise dos dados utilizamos as fontes primária e secundária. Como resultado do estudo foi possível registrar que Padre Inácio de Sousa Rolim estava movido por um desejo de mudança social ao contestar a situação do analfabetismo que assolava a região, para ele “a educação é o que salva o homem”. A partir desta compreensão, é possível perceber que ele possuía uma esperança de dias melhores para o povo cajazeirense.

Palavras-chave: Ensino Religioso. Práxis Educativa. Método de Ensino.

Abstract

We understand that it is the education, religion and the social on its tradicion creation and transformation that encourages and set behavior. Our thought about the relation between education, religion and social dynamics comes from the project of the conscious reason and also from the cosmic and organic summons, that act as strength on the social formation. The aim of our research is describe about the teaching methods of Father Inácio de Sousa Rolim at the school/farm in 1829 and its educational, religious and social implications. The methodology applied is formed on the descriptive and documental research and for the collet and data analysis we used the primary and secondary sources. As result of the study it was known that Father Rolim was moved by a social change desire to contest the situation of regional illiteracy, for him “The education saves the man”. From this comprehension it’s possible that he had hope for better days for cajazeirense people..

Keywords: Religious teaching. Educational Praxis. Teaching methods.

¹ Professora Pós Doutora no Departamento e no Programa de Pós Graduação em Ciências das Religiões da UFPB. Email. euniceslgomes@gmail.com Grupo de estudo e pesquisa em antropologia do imaginário Gepai <http://www.gepai.com.br/>

Considerações Iniciais

Partimos do pressuposto de que o interesse e a curiosidade do homem pelo saber levam-no a investigar a realidade sob os mais diversificados aspectos e dimensões da vida. Em nosso caso de estudo, estaremos voltados para o âmbito educacional e religioso pois, acreditamos que cada busca pelo interesse favorece níveis diferentes de aprofundamento, objetivos a serem alcançados, abordagens específicas, técnicas e uso de métodos. Foi o que aconteceu com “Padre Inácio de Sousa Rolim, conhecido como àquele que ensinou a Paraíba a ler”.

Padre Rolim foi “desconhecido na historiografia da educação brasileira por diversos historiadores, tais como Claudino Piletti, (1988, 2003), Moacir Gadotti (2011), Vanilda Paiva (1997), Demerval Saviani (2012), e Paulo Ghiraldelli Junior (2011)”, conforme ressalta Eunice Gomes (2012, p.152). Porém jamais da vida do povo cajazeirense, ou seja, do nordeste brasileiro, como também da época em que vivenciou sua práxis/educativa religiosa sendo reconhecido pelo Imperador, D. Pedro II como o “Anchieta do Nordeste”, conforme registra Heliodoro Pires (1991).

Para os gregos, práxis constitui um conjunto de atividades que favorece uma ação prática. Consideramos práxis/educativa, uma ação educativa fazendo uso de uma metodologia. Inferimos que as condições criadas para a realização da práxis de Padre Rolim teve como mola propulsora as atividades educativa/religiosa adotada na época da Colônia e do Império em terras brasileiras aliado ao espírito de ser educador, quando abriu sua escola em 1829 desenvolvendo o seu papel enquanto educador/sacerdote, pois como afirma Paulo Freire (1996), “ensinar exige saberes necessários à prática educativa”, ou seja, se propõe a ampliar fronteiras.

O objetivo de nosso artigo busca analisar quais as implicações das ações educativa, religiosa e social que Padre Inácio de Sousa Rolim desenvolveu no nordeste brasileiro, no período de 1829, quando deu inicio a sua escola/fazenda com apenas seis alunos, transformada em colégio de grande referência no nordeste brasileiro.

O objeto desta reflexão é a práxis educativa/religiosa. A metodologia aplicada no estudo foi a pesquisa descritiva, bibliográfica e histórica, para coleta e análises dos dados utilizamos a abordagem qualitativa e o método de questionamento reconstrutivo de fontes primária e secundária, segundo Pedro Demo (1996).

A práxis educativa/religiosa de Padre Rolim

A criação da Companhia de Jesus em 1534 liderada por Inácio de Loyola obteve grande repercussão na história e o método de ensino que era aplicado trabalhava em três direções: primeiro colocar bons pregadores nas igrejas e preparar uma boa liturgia, e um espaço agradável aos fiéis para que permanecessem; segundo trabalhar com os jovens abrindo escolas gratuitas no sistema de internato para sua formação sacerdotal, e terceiro criar missões estrangeiras enviando os Jesuítas para catequisar e sobre o valor da educação para combater às heresias.

No entanto, foi à segunda direção voltada para a educação, que se constituiu como a atividade mais importante da Companhia de Jesus, pois possuía um bom nível de professores, uma boa qualidade de ensino e um plano de estudo organizado com aulas de filosofia, teologia, gramática, humanidades e retórica, ensinamento correto do latim, boas maneiras e arte dramática, além das recentes descobertas da geografia, da matemática, e ótica, segundo Leonel de França (1952)².

Nos registros históricos da educação brasileira, a participação dos Jesuítas aconteceu por um período de duzentos e dez anos, onde se responsabilizaram pela educação e pela orientação religiosa a ser seguida. Eles perceberam que não seria possível converter os índios à fé católica sem ensinar-lhes a leitura e escrita (PILETTI, 1988), e limitavam-se à catequese e alfabetização.

Padre Rolim obteve a primeira fase de sua formação no colégio do Padre José Martiniano de Alencar, pai do romancista José de Alencar, na Cidade do Crato-CE, durante um período de quatro ou cinco anos, onde realizou os seus estudos preparatórios.

A perfeita organização do modelo educacional, desde o cuidado com a preparação de professores ao método de ensino foram pilares fundamentais na atuação dos Jesuítas por onde passava inclusive no Brasil e Padre Rolim obteve tal formação em seus estudos.

Lembramos a *Ratio Studiorum*, plano completo dos estudos mantidos pela Companhia de Jesus, que era composto por aulas elementares de ler e escrever além de três cursos oferecidos: a) o curso de Letras abrangia estudos da gramática latina, humanidades (com o estudo de história, poesia) e retórica estes cursos tinham em média uma duração de

² Dados obtidos de acordo com os registros efetuados por Padre Leonel de França. O método pedagógico dos Jesuítas. In: **A igreja, a reforma e a civilização**. SP: Agir, 1952.

cinco ou seis anos; b) o curso de Filosofia que abrangia estudos de lógica, metafísica, moral, matemática e ciências físicas e naturais, que tinha duração de três anos; entretanto o curso de Letras e o curso de Filosofia eram considerados de nível secundário, c) e o curso de Teologia e Ciências Sagradas, de nível superior que era destinado à formação de sacerdotes, conforme nos afirma (PILETTI, 1988).

Posteriormente alcançou no seminário de Olinda-PE a segunda fase de sua formação como sacerdote e chegou a assumir o cargo de reitor do seminário.

Desse modo, partimos do pressuposto de que Padre Rolim recebeu grande influência do sistema escolar adotado pelos Jesuítas durante o processo de sua formação nos seminários onde estudou e obteve conhecimento sobre o método de ensino mútuo de Bell e o sistema disciplinar de Lancaster que foi adotado no Brasil diante do alto índice de analfabetismo que assolava o País, segundo Eunice Gomes (2013).

O método de Lancaster foi um método pedagógico formulado pelo inglês Joseph Lancaster (1753-1838) nos últimos anos do século XVIII e se constituía de um sistema de ensino mútuo. Foi o primeiro método pedagógico aplicado para a instrução pública no Brasil, sendo instituído oficialmente na regência de D. Pedro I, por meio da Lei 15 de outubro de 1827.

O método de ensino

Para uma maior compreensão sobre a importância da metodologia aplicada por Padre Rolim, se faz necessário caracterizar a metodologia e reconhecer o lugar de sua aplicação. Iniciamos conceituando metodologia; etimologicamente é uma palavra de origem grega: prefixo *meta*, significa “ao longo”; o radical *odos*, traduz-se por “caminho” e o sufixo *logos*, “estudo” ou “discurso”. Assim, “metodologia é a forma de proceder ao longo de um caminho”, conforme afirma Alfonso Trujillo Ferrari (1982, p. 19). Por outro lado, compreende métodos e técnicas. O método é a orientação do que fazer para se atingir determinado fim e a técnica é o procedimento desta orientação, conforme Eunice Gomes, Marisete Lima e Pierre Gomes-da-Silva (2012, p.37).

Desse modo é possível perceber entre os diversos fatores no processo ensino-aprendizagem, que o método de ensino parece ser decisivo para determinar diferenças de resultados de aprendizado. Se, no entanto, o método é essencial, isso não quer dizer que seja suficiente. O professor Délcio Salomon (1993), uma das maiores autoridades brasileiras

no assunto, afirma que a eficiência do estudo depende do método, mas o método depende de quem o aplica, logo é um instrumento indispensável para se alcançar a eficiência do ensino/aprendizagem.

Em um breve retrospecto no que concerne ao ensino elementar brasileiro, fazemos menção do projeto elaborado pelo General Francisco de Borja Stockler em 1812, que tinha como objetivo a difusão do ensino elementar, e que devido à situação do ensino elementar no Brasil estar cada vez mais precária, a falta de escolas e de conhecimento assustava a liderança brasileira. Para amenizar tal situação, este projeto foi transformado em lei. Desse modo, foi criada a Lei 15 de outubro de 1827 estabelecendo que: “em todas as cidades, vilas e lugares mais populosos haveria as escolas de primeiras letras que fossem necessárias” (PAIVA, 1987, p.61).

Estas escolas seriam mantidas pelo governo central e deveriam adotar o método do ensino mútuo de Bell e o sistema disciplinar de Lancaster. Porém, a disseminação das escolas no conjunto do país e a falta de professores foi insuficiente para o cumprimento dessa lei.

O que direcionou as autoridades da época à criação da lei de 1824 que propiciou a atitude de isenção de responsabilidade por parte do Governo Central em relação ao ensino elementar, considerando-a privativa das Províncias. De certo modo, esta lei favoreceu a abertura da escola de Padre Rolim.

O alto índice de analfabetismo no Brasil continuava aumentando. Então, as províncias de forma limitada trataram de criar algumas escolas elementares, e como a administração do ensino já era provincial, cada comarca se encarregava pelo seu sistema de ensino sem ter que prestar conta ou informar a qualquer órgão central, como também poderia abrir a sua escola, foi o que aconteceu na fazenda cajazeiras.

Segundo Paiva (1987), tal crescimento esteve ligado às condições de prosperidade do país em geral às condições econômicas, sociais e políticas de cada região. Embora já existissem nessa época as diferenças que separavam as regiões que compõem o país, marcando a forma variada e desigual do desenvolvimento escolar no país.

Padre Rolim, ao sair do seminário, retornou para casa, a fazenda de seus pais que possuía muitos cedros, angicos e uma mata fechada pelas árvores cajazeiras o que favoreceu o nome da fazenda cajazeiras.

Assumi o sacerdócio na paróquia que foi construída por sua mãe na fazenda e abriu uma escola no ano de 1829 que funcionava apenas para o sexo masculino na serraria da fazenda, local de onde se extraía a madeira para construção das moradias, que em nossa pesquisa adotamos como escola/fazenda. Embora Padre Rolim não fortalecesse a catequese, dividia o seu tempo entre o sacerdócio e o magistério, não se interessando pela política.

Para o funcionamento da escola na serraria da fazenda era necessário procurar alunos. Padre Rolim saiu montado em um cavalo pela circunvizinhança enfrentando o sol ardente do sertão, vestido com sua indumentária sacerdotal, solicitando que os fazendeiros deixasse um dos filhos sair de casa para ir estudar na escola/fazenda no sistema de internato.

A escola começou com apenas seis alunos que passavam a semana e tinham o direito de visitar ou de ser visitado pelos seus familiares no final de semana. Durante um período de cinco anos a escola funcionou na serraria, porem em decorrência da elevação do número de alunos procurando o conhecimento, como também da divulgação da escola nos estados do nordeste brasileiro, foi preciso transferi-la para um pequeno prédio de alvenaria, que proporcionalmente à vinda de alunos para a escola o prédio foi sendo construído.

Após um período de 14 anos de funcionamento da escola/fazenda, por volta do ano de 1843, aconteceu uma grande divulgação da escola tanto no estado da Paraíba, quanto nas províncias vizinhas como CE, PE, RN, PI. Então Padre Rolim, resolveu não só aumentar a escola, mais pedir autorização das autoridades para que sua escola/fazenda viesse a funcionar com característica de instrução secundária, se constituindo como o primeiro colégio da Paraíba, o colégio Salesiano.

Imagem 1 – Ginásio Escola Normal Padre Rolim



Fonte: Banner pertencente ao CNSL, cedido pela Direção do Colégio.

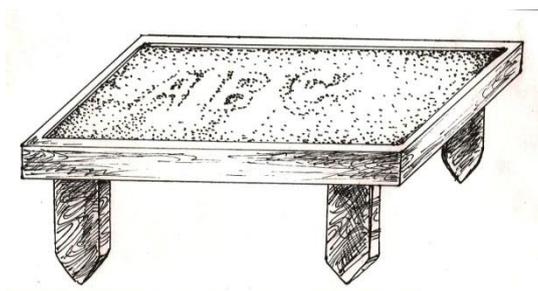
Partindo do pressuposto de que ensinar consiste num arranjo e planejamento das condições externas que proporcione aos alunos aprender como nos assegura Marcos Masetto (1997). Entendemos que incumbiu a Padre Rolim enquanto educador/sacerdote traçar o objetivo e os meios necessários para que o ensino acontecesse.

Então, como Padre Rolim ensinou aos seus alunos? Nesta época ele fez uso de gravetos no chão, método que posteriormente Paulo Freire descreve que aprendeu a ler e escrever no quintal de sua casa com seus pais, e que perdurou por muito tempo na prática de muitos professores;

Fui alfabetizado no chão do quintal de minha casa, à sombra das mangueiras, com palavras do meu mundo [...]. O chão foi meu quadro-negro, gravetos, o meu giz (2000).

Como também fez uso do banco de areia e posteriormente do quadro preto.

Imagem 2 - banco de areia para o ensino



Fonte: Arte: TAVARES, Egivanildo, 2012.

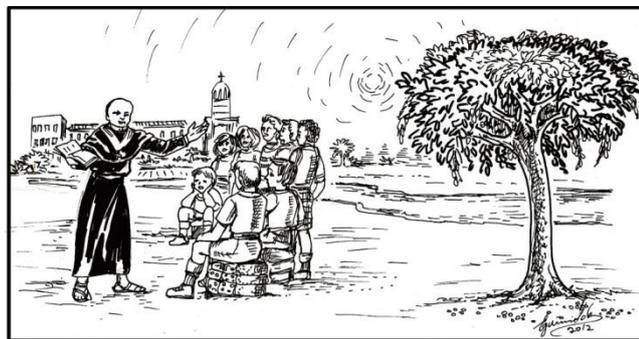
O método de Lancaster desenvolvia a preparação de monitores que deveriam exercer as atividades pedagógicas. Os melhores alunos eram selecionados para ocupar este lugar devendo repassar para os demais colegas o que tinha sido ensinado pelo professor. Cabia também ao monitor preparar os próprios colegas a assumirem posteriormente a tarefa da monitoria. Foram estes monitores que deram assistência a Padre Rolim, assumindo assim algumas disciplinas na escola.

O monitor também assumia a responsabilidade de manter a organização da escola, desde a limpeza à manutenção da ordem. Havia uma proposta disciplinar de instrução a ser cumprida por cada aluno, relacionada “à disciplinarização da mente, do corpo e no desenvolvimento de crenças morais próprias da sociedade disciplinar, e não na independência intelectual”. (NEVES, 2003).

E como Padre Rolim ensinou aos seus alunos no ano de 1829 relacionando educação/religião? Suspeitamos que a partir da transmissão de conceitos e da imitação dos modelos aprendidos, devido a forte influência que ele recebera na sua formação no seminário.

Como era a situação da sala de aula? Na escola/fazenda o lugar onde as aulas eram ministradas se restringia ao espaço da serraria. Padre Rolim utilizou as árvores cajazeiras que produziam sombra para que seus alunos sentassem em tijolos, que funcionava como banco.

Imagem 3: Padre Rolim ensinando aos alunos na escola/fazenda



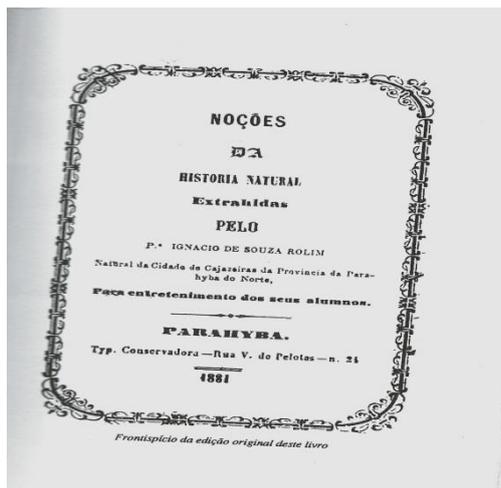
Fonte: Arte : TAVARES, Egivanildo, 2012.

Também utilizou a fazenda para realizar aula experimental. Ele levava seus alunos para passear e conhecer as plantações seja dos legumes que plantava e cuidava pessoalmente, seja das árvores frutíferas e flores que se encontravam plantadas no quintal da escola.

ele fazia passeios com os alunos pelo campo, achava interessante entrar em contato direto com a natureza, como forma de aprender e instruir-se, obedecer ao curso da natureza e não contrariá-la era princípio na formação do homem. (PIRES, 1991).

A escola/fazenda era o espaço de construção e socialização do saber e Padre Rolim enquanto sacerdote/educador proporcionava o conhecimento a seus alunos. Ele ministrava aula de botânica, deixando escrito no final de sua vida o livro “Noções da História Natural” para o entretenimento dos seus alunos, publicado em 1881, como nos afirma Gomes (2013).

Imagem 4: Capa do Livro História Natural



Fonte: Vida e obra de Padre Rolim. Brasília: DF, 2000.

Ensinava a seus alunos a necessidade de desenvolver a confiança e o respeito. Distribuiu responsabilidades para cada um de seus alunos, com um horário rigoroso e pré-estabelecido, o que de certo modo, suscitou uma modificação no comportamento e nas atitudes, o que fez toda a diferença, de modo que seus alunos começaram a ser destacados e sua escola/fazenda foi crescendo.

O funcionamento da escola/fazenda consistia de um horário de estudo de cinco horas diariamente, duas horas e meia pela manhã e duas horas e meia pela tarde. Era necessário distribuir as matérias de acordo com o horário para obter o melhor aproveitamento das aulas e cumprir as diversas ocupações que cada aluno tinha de efetuar na escola/fazenda.

Lembramos que o método de ensino adotado pelos jesuítas era composto por *preleções*, que constava das explicações dos textos do ponto de vista gramatical, literário e histórico; *memorização*, o aprendizado através da repetição; *emulação*, onde os professores estimulavam e adotavam o método de competição entre os próprios alunos; *expressão*, que garantia aos alunos no nível inferior a tradução de frases de uma língua para outra bem como a tradução de textos literários, eram enfatizadas a elocução e a leitura de textos clássicos; *imitação* procurava-se por meio desta adquirir o estilo dos outros clássicos e por fim *praticar jogos e representações dramáticas*, conforme nos assegura, (LARROYO, 1970).

Padre Rolim também adotou este método com seus alunos. Encontramos registros de que toda a sexta-feira acontecia à conferência semanal, “o quilo” com uma duração de uma hora e meia. E o que era o Quilo? Nada mais que uma palestra entre Padre Rolim e seus

alunos. Ele sentava-se na tribuna ou ficava de pé de frente para seus alunos, os quais, numa postura silenciosa, tomavam os seus lugares nos banquinhos feitos de tijolos de frente para Padre Rolim que procedia à leitura de trechos escolhidos e fazia as admoestações necessárias.

O tempo era essencial para o bom andamento da escola, devendo ser bem aproveitado e distribuído com tarefas para cada aluno. Existia um horário para acordar e ajudar na missa antes do café, um horário para as aulas e demais atividades, ficando o horário para recolher por volta das vinte horas.

Consideramos que a escola/fazenda de Padre Rolim funcionou como um espaço de construção e socialização do saber, e que ele, enquanto educador proporcionou o conhecimento há muitos alunos que adentraram em sua escola/fazenda.

Ressaltamos que houve no decorrer do tempo momentos em que a escola foi fechada, como o momento da “Grande Seca”² ocorrida entre os anos de 1877-1879, que vitimou um grande número de pessoas; este fato desestabilizou o andamento do desenvolvimento da escola/fazenda, que veio a ser fechada. Porém, pouco tempo antes da morte de Padre Rolim (1899), a escola/fazenda encerrou suas atividades, só reabrindo no ano de 1915, por ordem do Bispo de Cajazeiras Dom Moisés Coelho.

Desse momento em diante a escola/fazenda foi evoluindo em títulos, e pôde acompanhar as mudanças do sistema educacional do país. Registramos alguns dados que identificamos: no ano de 1918 – foi equiparada à Escola Normal do Estado e recebeu o nome *Escola Normal Padre Rolim*. No ano de 1946 – foi equiparada ao grau de ginásial e recebeu o nome *Ginásio Escola Normal Padre Rolim*. Três anos depois em 1949 – foi outorgada a ministrar o curso colegial normal, renomeada para *Escola Normal Nossa Senhora de Lourdes*; e no de 1964 – passou a denominação que figura até os dias atuais – *Colégio Nossa Senhora de Lourdes*.

Considerações Finais

Então surgiu nossa pergunta final: “O que fez Padre Inácio de Sousa Rolim dedicar sua vida inteira na cidade de Cajazeiras envolvendo-se com educação/religião?”. Respondemos que ele era movido por um desejo de mudança social, diante do alto índice de analfabetismo que assolava a região, para ele “a educação é o que salva o homem”. Por tal motivo ele fez a relação educação/religião sem que desenvolvesse unicamente a catequese.

A partir desta compreensão, é possível perceber que ele possuía uma esperança de dias melhores para o povo cajazeirense. O que veio acontecer, pois Cajazeiras de uma simples povoaçãozinha dependente da Cidade de Souza-PB, passou de distrito a vila e depois província. Ficando conhecido no estado da Paraíba como “à cidade que ensinou a Paraíba ler”. Cajazeiras é o elo entre os grandes centros urbanos do Nordeste e do País e é considerada um dos principais polos da região sertaneja.

Desse modo consideramos que a práxis de Padre Rolim no nordeste brasileiro, proporcionou a formação de inúmeros alunos que se projetou nos cenários político, cultural, social e religioso como foi o caso de Benedito Marques da Silva, aluno da faculdade de Direito de Olinda-PE, Padre Cícero Romão Batista em Juazeiro-CE e de outros alunos que se contentaram com os conhecimentos adquiridos e úteis nas atividades do comércio ou cargos públicos que assumiram.

Sendo possível identificar a escola/fazenda como um espaço de construção e socialização do saber e Padre Inácio de Sousa Rolim como o sacerdote/educador proporcionando o conhecimento.

Referências

Livros:

DEMO, Pedro. *Educar pela pesquisa*. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. *História das ideias pedagógicas*. 8 ed. SP: Ática, 2011.

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. *História da educação brasileira*. SP: Cortez, 2011.

GOMES, Eunice Simões Lins, LIMA, Marisete Fernandes de Lima, GOMES-DA-SILVA, Pierre Normando. *Estudo e pesquisa monográfica*. 2 ed. rev. ampl. João Pessoa: Editora UFPB, 2012, Coleção Ciências das Religiões.

LANCASTER, Jose. *Sistema Britânico de educação*. Tradução de Guilherme Skinner. Porto: Tip. Da Vila de Alvarez e Filips, 1805, 83p.

LARROYO, Francisco. *Historia geral da pedagogia*. SP: Mestre Ju, 1970.

LEITÃO, Deusdedit. *O educador dos sertões: Vida e obra do Padre Inácio de Sousa Rolim*: Teresina-Piauí: Gráfica do Estado do Piauí Impressora e Editora Ltda, 1991. (Coleção “Documentos Sertanejos” Série Paraibana, v.2).

MASETTO, Marcos. *Didática: a aula como centro*. 4 ed. SP: FTD, 1997.

NEVES, Fátima Maria. *História da educação no Brasil: considerações historiográficas sobre a sua constituição*. Maringá: EDUEM, 2003.

PAIVA, Vanilda Pereira. *Educação popular e educação de adultos*. SP: Ed Loyola, 1987.

PILETTI, Claudino. PILETTI, Nelson. *Filosofia e história da educação*. São Paulo: Ática, 1988.

PILETTI, Nelson. *História da educação no Brasil*. 7ed. São Paulo: Ática, 2003.

PIRES, Heliodoro. *Padre mestre Inácio Rolim: um trecho da colonização do norte brasileiro e o Padre Inácio Rolim*. 2 ed. Teresina-Pi: Gráfica Estado do Piauí, 1991. (Coleção “Documentos Sertanejos” Série Paraibana, v.1).

ROLIM, Ignácio de Sousa. *Noções da história natural*. Cajazeiras: 1881.

ROLIM, Ignácio de Sousa. *Extrato de gramática grega*. 2 ed. Teresina: Halley, 1993. Coleção documentos sertanejos.

SALOMON, D. V. *Como fazer uma monografia*. 2 ed. rev. e atual. SP: Martins e fontes, 1993.

SAVIANI, Dermeval. *História das ideias pedagógicas no Brasil*. SP: Ed. Associados, 2012.

TRUJILLO FERRARI, A. *Metodologia da pesquisa científica*. SP: Mcgraw-Hill do Brasil, 1982.

Capítulos de livros:

FRANÇA, Leonel de. O método pedagógico dos Jesuítas. In: _____. *A igreja, a reforma e a civilização*. SP: Editora Agir, 1952, p.65-70.

Artigos em Periódicos:

GOMES, Eunice Simões Lins. A metodologia visual de Padre Rolim. In: *Revista Temas em Educação*. João Pessoa, v.22, n.1, p.52-65, jan-jun, 2013. ISSN 0104-2777

GOMES, Eunice Simões Lins. Padre Rolim: o Anchieta do Nordeste. In: *Revista Estudos de religião*. v.26, n.42, p.151-168, jan/jun.2012. ISSN 0103-801X.

Filme:

O SONHO DE INACIM: O aprendiz do Padre Rolim. Produção e Roteiro de Eliezer Rolim. Cajazeiras. Produzido por Ágata Tecnologia Digital Ltda. Assessoria e Produção Cultural, 2009. 1 DVD Player. 120m. Som. color. Post.Nacional. Trilha Sonora Chico César.

Imagem:

[TAVARES, Egivanildo. *Arte*. João Pessoa: 2012.